

Extractos ou consultas?

Através de consultas aos movimentos da Contabilidade Geral pode obter-se informação adicional que, de outro modo, seria desaproveitada. Saiba como.

Por Artur de Sá Ferreira

Através de consultas⁽¹⁾ às tabelas de dados de uma ou mais bases de dados do sistema geral de informação de uma entidade poderemos, em muitos casos, obter mais informação relevante que de outro modo seria desaproveitada.

O potencial que existe no relacionamento dos dados provenientes de uma variedade de origens é enorme e permite fazer interrogações que, se bem formuladas, poderão extrair informações relevantes e gerar até, em determinados contextos, conhecimento organizacional que pode fazer a diferença em relação à concorrência. Existem muitas vezes informações relevantes ocultas nos repositórios de dados de uma entidade à espera de serem “extraídas”.

Neste artigo queria chamar a atenção para a importância que podem ter algumas consultas aplicadas aos movimentos da Contabilidade Geral e tentar responder à pergunta, a meu ver interessante: a partir de uma conta (a débito ou a crédito) pretende saber-se qual ou quais as contas (com valor informativo) que com ela estão directamente relacionadas.

Estas consultas são rotinas informáticas (geralmente em SQL⁽²⁾) criadas para obter informações específicas que não estão contempladas nas aplicações detidas pela entidade, mas cujos dados existem distribuídos no seu sistema de informação.

Assim, os movimentos ou registos da Contabilidade Geral ou financeira podem e devem ser (e já o são muitas vezes) relacionados para além do «extracto de movimentos de conta» (extracto), do «balancete geral analítico» (balancete) e das demonstrações financeiras normalizadas.

Numa breve análise, pode dizer-se que no extracto são apresentados os movimentos

de uma conta isolada, sem conexão com outra ou outras contas, pelo menos de uma forma expressa, e no balancete são apresentados os movimentos das contas integradas segundo o plano de contas onde as conexões se estendem pelos graus que a própria conta possa ter.

Ao relacionar os débitos com os créditos o método digráfico confronta as contas, as causas e os seus efeitos. Como se sabe, onde as contas se apresentam com as suas contrapartidas é quando efectuamos lançamentos contabilísticos (registos ou linhas sob o mesmo diário e número único e a mesma data e em que a soma dos débitos são iguais à soma dos créditos), onde uma conta está directamente relacionada (de uma forma expressa) com uma ou mais contas quer a débito quer a crédito. Assim, estas contas, digamos fortemente conexas, podem ligar-se facilmente aos seus movimentos de contrapartida.

Se pudermos agregar (adicionar linha a linha) as contas dos lançamentos em que uma determinada conta está presente, então poderemos confrontá-la com as suas contrapartidas (contas directamente relacionadas).

Deste modo, e reformulando a pergunta referida atrás, vamos tentar obter resposta directamente da Contabilidade Geral, a duas perguntas: o quê e que valor é que determinado fornecedor/cliente forneceu/comprou? Quem forneceu/comprou, o quê e a que valor?

Para que se possa obter informação útil, logo compreensível, devemos restringir a nossa consulta por diário, sendo o diário de “Compras” e o de “Vendas” o que parece fornecer mais e melhor informação.

Vejamos as respostas obtidas através do seguinte exemplo:



Artur de Sá Ferreira

• Licenciado em Contabilidade
• TOC nº 9 297

Tabela 1					
Lançamentos					
Diário	Número	Data	Conta	D	C
Compras	1	01-01-2005	316111	1 000	
Compras	1	01-01-2005	243211	210	
Compras	1	01-01-2005	2211001		1 210
Vendas	1	01-01-2005	2111001	1 452	
Vendas	1	01-01-2005	71211		1 200
Vendas	1	01-01-2005	243311		252
Vendas	2	01-02-2005	2111001	2 420	
Vendas	2	01-02-2005	71212		2 000
Vendas	2	01-02-2005	243311		420
Vendas	3	01-03-2005	2111002	3 630	
Vendas	3	01-03-2005	71211		3 000
Vendas	3	01-03-2005	243311		630

Consulta 1					
Extracto de conta-corrente "2111001"					
Data	Conta	D	C	S	
01-01-2005	2111001	1 452		1 452 d	
01-02-2005	2111001	2 420		3 872 d	

Fonte: exemplo do autor

Na tabela 1 temos registos de lançamentos nos diários de "Compras" e "Vendas".

De notar que o "Terceiro A" neste caso, e não raras vezes na realidade, é ao mesmo tempo cliente e fornecedor (ou outro terceiro).

Na consulta 1 temos o extracto de movimentos de conta tradicional evidenciando os movimentos na respectiva conta e o seu saldo.

Na consulta 2 temos o extracto de movimentos de contas com nomes iguais (ou por número de identificação fiscal), (ou extracto integrado ou combinado), neste caso o "Terceiro A", onde evidencia o movimento ocorrido com o mesmo terceiro intervindo em transacções de naturezas diferentes. (Esta consulta foi-me sugerida pelo extracto de conta integrado ou combinado emitido pelos bancos).

Na consulta 3 e 4 temos o extracto agregado de movimentos da conta onde evidencia as relações que existem entre a conta respectiva e as suas contrapartidas.

Estas consultas (3 e 4) permitem relacionar cada conta de uma forma agregada e estabelecer conexões fortes designadamente entre cliente/vendas, fornecedor/compras, venda/clientes e compra/fornecedores.

É certo que, nas entidades com sistema de inventário permanente e de facturação informatizados, estas informações estão geralmente disponíveis, mas também é certo que em muitas entidades estas informações não são possíveis de obter facilmente.

Consulta 2					
Extracto agregado contas nomes iguais "Terceiro A"					
Nome da conta	Conta	D	C	S	
Terceiro A	2211001		1 210	1 210 c	
Terceiro A	2111001	3 872		2 662 d	

Consulta 3					
Extracto agregado da conta "2111001"					
Nome da conta	Conta	D	C	S	
Terceiro A	2111001	3 872		3 872 d	
Produto 1	71211		1 200	2 672 d	
Produto 2	71212		2 000	672 d	
IVA	243311		672	0	

Consulta 4					
Extracto agregado da conta "71211"					
Nome da conta	Conta	D	C	S	
Produto 1	71211		4 200	4 200 c	
Terceiro A	2111001	1 452		2 748 c	
Terceiro B	2111002	3 630		882 c	
IVA	243311		882	0	

Porém, o importante, a meu ver, nesta chamada de atenção, é que muitas vezes podemos dispor de alguma informação adicional da Contabilidade Geral com o mesmo esforço, pois os dados já estão "lançados", apenas falta aproveitá-los.

Na consulta 3 sabemos quem comprou ("Terceiro A") que produtos (produto 1 e 2) e, com alguns cálculos adicionais, poderemos saber o "peso" de cada cliente nas vendas por produtos. Na consulta 4 sabemos quem comprou ("Terceiro A e B") determinado produto (produto 1) e poderemos saber o "peso" de cada cliente nas vendas por produtos.

Se ao "Terceiro A e B" associarmos o país, obteremos facilmente o "peso" das vendas por países (e por zonas).

No exemplo apresentado relaciona-se apenas cliente/vendas e venda/clientes. Porém, podemos obter outro tipo de relações, designadamente para fornecedor/compras, desconto/clientes, desconto/fornecedores.

Do exposto se poderá dizer que «uma pergunta bem formulada é já meia resposta». ★

(Texto recebido pela CTOC em Março de 2006)

(¹) Fazer uma consulta ou interrogação (numa linguagem de consulta estruturada) a uma base de dados relacional. Obter uma consulta ou resposta é o resultado obtido que cumpra os critérios da interrogação.

(²) Linguagem de programação e consulta estruturada amplamente utilizada em sistemas de bases de dados relacionais.